

O VOCÁBULO¹ *PRESIDENTA* SOB ANÁLISE EM CINCO DIMENSÕES CORRELATAS: DIACRÔNICA, INTERLINGUÍSTICA, NORMATIVA, MORFOLÓGICA E SOCIOPOLÍTICA

SÁVIO ANDRÉ DE SOUZA CAVALCANTE*
MÁRLUCE COAN**

RESUMO

Analisamos, neste artigo, sob os vieses qualitativo e quantitativo, o vocábulo *presidenta*, que, tomando por base sua forma latina, não apresentaria variação; contudo, a validade do termo justifica-se por diversos critérios: (i) a língua abriga variação e mudança; (ii) a variação *presidente/presidenta*, em Português (brasileiro e europeu), também é notada em veículos midiáticos das demais línguas românicas: Francês, Italiano, Espanhol e Romeno; (iii) há menção ao vocábulo em obras de referência, (iv) que também apresentam possibilidade de variação a outras palavras terminadas em *-e*; (v) a variação é comprovada em dados reais, sendo o vocábulo *presidenta* fortemente motivado por posição político-partidária.

PALAVRAS-CHAVE: *Presidenta*, variação, morfossintaxe.

INTRODUÇÃO

Sendo a língua instrumento de interação social, portanto, atividade sociocultural, não é de se esperar que tenha estrutura rígida, mas maleável, pois serve a funções cognitivas e comunicativas (GIVÓN, 1995). Nessa esteira, serve às pressões do uso, configurando-se em sistema variável, cujas formas podem conviver em estabilidade

* Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: savio.andrec@gmail.com.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: coanmalu@ufc.br.

ou em processo de mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, [1968] 2006).

No Curso de Linguística Geral (SAUSSURE, [1916] 2006), afirma-se que o signo linguístico é dotado de duas características aparentemente contraditórias, a imutabilidade e a mutabilidade. Em nota de rodapé, os organizadores explicam que “a língua se transforma sem que os indivíduos possam transformá-la. Pode-se dizer que ela é intangível, mas não inalterável” (SAUSSURE, [1916] 2006, p. 89). Sendo assim, uma nova forma pode entrar no sistema linguístico, acomodando-se às oposições existentes, desde que essa mudança seja aceita e validada por um expressivo número de falantes; é o caso de *presidenta*, que passou a integrar o sistema linguístico do Português brasileiro, não só em perspectiva normativa, mas por ser vocábulo socialmente validado.

O termo tem suscitado acirradas polêmicas, chegando até mesmo a ter sua validade questionada, desde que Dilma Rousseff assumiu o governo como a primeira mulher eleita para exercer o mais alto cargo de gestão da nação brasileira. Em 03 de abril de 2012, Dilma sancionou a lei nº 12.605, que, em seu artigo 1º, diz: “As instituições de ensino públicas e privadas expedirão diplomas e certificados com a flexão de gênero correspondente ao sexo da pessoa diplomada, ao designar a profissão e o grau obtido” (BRASIL, 2012). A partir de então, tornou-se visível, por razões sociais, o emprego de palavras como *mestra*, *administradora*, *ministra*, *bacharela* e *presidenta*! Bem antes disso, a lei nº 2.749, de 02 de abril de 1956, sancionada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, afirma:

Art. 1º Será invariavelmente observada a seguinte norma no emprego oficial de nome designativo de cargo público: “O gênero gramatical dêsse nome, em seu natural acolhimento ao sexo do funcionário a quem se refira, tem que obedecer aos tradicionais preceitos pertinentes ao assunto e consagrados na lexeologia do idioma. Devem portanto, acompanhá-lo neste particular, se forem genericamente variáveis, assumindo, conforme o caso, eleição masculina ou feminina, quaisquer adjetivos ou expressões pronominais sintaticamente relacionadas com o dito nome” (BRASIL, 1956).

Consoante a lei, o gênero variável pode ser utilizado, desde que esteja consagrado na lexicologia do idioma, ou seja, se a variação for prevista em algum dicionário da época. Como veremos, mais adiante, o termo *presidenta* já constava do Vocabulário Ortográfico da Academia de Lisboa, em 1912, e do Dicionário da Academia Brasileira de Letras, em 1932.

No que diz respeito ao gênero nominal em Português, Camara Jr. (1985) aponta como confusa e incoerente a descrição operada pela maioria das gramáticas dessa língua, sugerindo a seguinte proposta de classificação das palavras quanto ao gênero:

- 1) Nomes substantivos de gênero único; ex.: (a) rosa, (a) flor, (a) tribo, (a) juriti, (o) planeta, (o) amor, (o) livro, (o) colibri.
- 2) Nomes de 2 gêneros sem flexão; ex.: (o,a) artista, (o,a) intérprete, (o,a) mártir.
- 3) Nomes substantivos de 2 gêneros, com uma flexão redundante; ex.: (o) lobo, (a) loba; (o) mestre, (a) mestra; (o) autor, (a) autora (CAMARA JR., 1985, p. 92).

Os substantivos do segundo grupo, nomeados de *comuns-de-dois* ou *comuns-de-dois-gêneros* (BECHARA, 1999; CUNHA; CINTRA, 2008; ROCHA LIMA, 1988), seriam reconhecidos como masculinos ou femininos, conforme o uso do artigo. O termo (o, a) *presidente*, portanto, parece enquadrar-se nessa regra. Contudo, o surgimento de uma forma variável parece alterar a descrição desse item. Como veremos, algumas gramáticas admitem o vocábulo *presidente* como forma invariável, mas utilizado com artigo variável, enquadrando-se, portanto, na segunda regra exposta por Camara Jr. (1985); outras, no entanto, mencionam também o uso de *presidenta*, encaixando tal uso na terceira das regras acima. Teríamos, então, duas descrições possíveis: (i) há contextos em que (o, a) *presidente* parece pertencer ao segundo grupo, sem flexão, sendo determinado pela alternância no uso do artigo; e (ii) a força do uso parece impor contextos em que essa forma migra para o terceiro grupo, com dois gêneros, com flexão redundante: *o presidente/a presidenta*.

Os usos parecem validar esta ou aquela regra, o que cessaria a discussão, não fossem as polêmicas advindas do uso desse termo:

seja polêmica de ordem linguística, seja de ordem social. A polêmica morfossintática em torno da utilização do termo *presidenta* advém do fato de que, além de a forma latina ser invariável, o sufixo *-nte* costuma ser utilizado, em Português, associando-se a temas verbais, para designar nomes de agente (BECHARA, 1999; CUNHA; CINTRA, 2008). Assim, *gerente* é aquele que gere; *estudante* é o que estuda; *presidente* é o que preside etc., independentemente de ser homem ou mulher que ocupe essa função. Contudo, como veremos, a língua vem registrando formas alternativas no sentido de validar a variação *-e/-a*.

Retomando a concepção de língua outrora exposta, pretendemos mostrar neste artigo, com base nos vieses qualitativo e quantitativo, que o vocábulo *presidenta* convive em situação de variação estável com seu correspondente *presidente*. Além disso, objetivamos mapear contextos de uso e de rejeição do primeiro termo. Para tais intentos, trataremos dos seguintes argumentos: (i) histórico/diacrônico (o latim admite a variação *-ente/-enta*?); (ii) interlinguístico (essa possibilidade também se dá em outras línguas românicas?); (iii) normativo (essa variação tem lugar em gramáticas/dicionários de referência do Português?); (iv) linguístico/morfológico (há variação *-ente/-enta* em outras palavras no Português em uso?) e (v) sociopolítico (essa alteração pode ter algum condicionamento social ou político?).

AS DIMENSÕES DIACRÔNICA E INTERLINGUÍSTICA

Segundo Houaiss e Villar (2009), a palavra *presidente* advém do termo latino *praesidens*, *entis*, formado pelo particípio presente de *praesidere*, que tem o significado de *estar assentado adiante, ter o primeiro lugar*. Rodrigues (2011) aponta que, como derivado do particípio latino, o termo seria, portanto, por essa via de análise, invariável. Acontece que as línguas derivadas do Latim parecem não acompanhar essa invariabilidade. Vejamos o caso das línguas-irmãs do Português: Francês, Italiano, Espanhol e Romeno. Além delas, vejamos, também, o caso do Português de Portugal.

Um jornal francês de grande destaque, *Le Monde*, registra a variação posta em cena aqui. Vejamos:

Ce départ soudain, s'il venait à être confirmé, serait à même de déstabiliser de nouveau la vie politique brésilienne, secouée pendant plusieurs mois entre fin 2015 et mi-2016 par la destitution polémique, effective depuis août, de la présidente Dilma Rousseff, membre du Parti des travailleurs (PT, gauche). Le président Michel Temer (PMDB), en mal de légitimité et de popularité, tente avec grande difficulté, depuis, d'endosser le rôle du réformateur qui saura remettre le Brésil sur le chemin de la croissance² (GATINOIS, 2016, *on-line*, grifo nosso)³.

Não somente nesta, mas em várias outras menções no mesmo jornal, usa-se a distinção *présidente versus président*. Riegel; Pellat e Rioul (2004) mostram que tal mecanismo se manifesta, entre outras maneiras, por uma oposição de duas formas do mesmo nome, com adjunção da marca gráfica *-e*: *avocat/avocate* (advogado/advogada), *cousin/cousine* (primo/prima) etc.

Na Itália, um dos jornais mais lidos, *Corriere Della Sera*, também registra oposição entre os termos:

Centinaia di ospiti per il brunch di auguri dell'Aida⁴, invitati dalla *presidentessa* Marta Catugno e dal direttivo rappresentato in particolare dalle attivissime Donatella Cagnazzo e Maria Teresa Ferrari. Tra i primi ad arrivare nell'atelier dell'ospitalissimo artista Lello Esposito a San Domenico Maggiore, il sindaco Luigi De Magistris, poi il *presidente* dell'Unione Industriali Ambrogio Prezioso e l'assessore Amedeo Lepore, Mario Mustilli, in gran forma con dolcezza da intellettuale [...]⁵ (FONDI, 2016, *on-line*, grifo nosso)⁶.

Nesse trecho, a oposição *presidentessa versus presidente* também se observa, distinguindo, nitidamente, mulher e homem que assumem posto de gestão. Segundo Dardano e Trifone (1995), em italiano, os nomes masculinos terminados em *-e*⁷ podem formar o feminino de duas formas: (i) alterando a desinência para *-a*, como, por exemplo, em *signore/signora* (senhor/senhora); e (ii) adotando o sufixo *-essa*, com nomes que indicam profissão, cargo ou título de nobreza, como, por exemplo, em *studente/studentessa* (estudante/?estudanta), *presidente/presidentessa* (presidente/presidenta), *poeta/poetessa* (poeta/poetisa) etc.

Em Língua Espanhola, o famoso jornal *El país* registra também ambas as formas. Vejamos um trecho de uma matéria de Bassets (2016) no periódico citado:

El presidente-electo también ha usado la red social Twitter como instrumento para lanzar mensajes que afectan a las relaciones internacionales de su país. Este domingo, dos días después del desaire a China por la llamada con *la presidenta taiwanesa*, escribió varios mensajes desafiantes dirigidos a este país⁸ (BASSETS, 2016, *on-line*, grifo nosso).

Em Espanhol, a língua-irmã do Português que mais se assemelha entre as outras irmãs, a oposição é bastante similar à que se registra na língua de Camões. Os *hermanos* espanhóis operam a distinção *presidente versus presidenta*, para homem e mulher, respectivamente, assim como em Português. Ainda no que diz respeito ao Espanhol, conta Seco (1996) que há

Alguns nomes terminados em *ante*, *ente* ou *iente*, que em seu primitivo caráter adjetivo de participios ativos não admitem em princípio variedade de gênero [...]. Contudo, muitos destes vão adotando formas femininas em *a*, que invadem pouco a pouco a linguagem culta: *dependiente-dependienta*; *presidente-presidenta*. Ainda o mesmo substantivo *parturiente*, em que não havia confusão de gênero, vai se transformando em *parturienta*⁹ (SECO, 1996, p. 20, grifo do autor)¹⁰.

Em Romeno, um de seus jornais mais lidos, *Jurnalul National*, também registra diferença de termos, conforme ilustra o trecho abaixo:

De notat componența acestei comisii: coordonator - procurorul Muscalu George, cu cerere de pensionare avizată; membrii comisiei sunt Aron Mircea, *judecător*, *președinte* CSM, cu cerere de pensionare, Alina Nicoleta Ghica, membru CSM, suspendată prin votul celor care au ales-o, Marius Badea-Tudose, procuror, și Gabor Bogdan, procuror. *Gabriela Baltag*, *președinta* *Asociației Magistrților din România*, aleasă în viitorul CSM care își preia mandatul în ianuarie 2017, declara pentru luju.ro: „Toate modificările la legile justiției au fost introduse în ultimul moment, fără ca asociațiile profesionale și

corpurile de magistrați să aibă posibilitatea să își exprime poziția [...]”¹¹ (CONSTANTIN, 2016, *on-line*, grifo nosso)¹².

O excerto mostra a alternância *președinte versus președinta*, para diferenciar homem e mulher, respectivamente. A forma *președinta*, inclusive, é mencionada em alguns dicionários de Romeno, dentre os quais o *Dicționar Român Explicativ On-line*¹³ e o *Dicționare ale limbii române*¹⁴.

Em Portugal, um dos jornais mais lidos é o *Correio da Manhã*. No periódico, há diversas menções ao termo *presidenta*, em especial, depois que a deputada Assunção Esteves tornou-se a primeira mulher na história de Portugal a assumir um alto cargo do governo, a presidência da Assembleia da República Portuguesa. Vejamos uma narração do jornal:

Aplaudida de pé por todas as bancadas, Assunção Esteves, que recebeu uma palavra de “confiança” dos vários líderes parlamentares, ocupou o novo posto visivelmente emocionada. Na primeira mensagem aos deputados, a “*presidenta*”, – como lhe chamou o ministro dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas – apelou a uma “reinvenção da democracia”. E dedicou esta eleição a “todas as mulheres”, sobretudo às “oprimidas” (CORREIO DA MANHÃ, 2011, *on-line*, grifo nosso).

Como a notícia mostra, o termo, com caráter de forma inovadora, aparece entre aspas, indicando um posto feminino pela primeira vez. Em outras menções do jornal, já em 2016, registra-se o termo sem o uso de aspas:

Em abril, uma monumental gaffe de Temer fez aumentar a crispação. Temer enviou uma mensagem de áudio a um grupo de parlamentares do PMDB em que aparece a discursar como se estivesse prestes a assumir o governo após o afastamento *da presidenta Dilma Rousseff*. O áudio, de cerca de 14 minutos, soa como um comunicado ao “povo brasileiro” sobre a forma como pretendia governar (MARQUES, 2016, *on-line*, grifo nosso).

Marcelo chegou ao Palácio Real espanhol com uma comitiva que inclui o Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro

e o Embaixador de Portugal em Madrid. Os elementos portugueses cumprimentaram o Rei de Espanha e a comitiva espanhola, que incluí *Soraya Sáenz de Santamaría, Vice-Presidenta do Governo espanhol*, cumprimentou Marcelo Rebelo de Sousa (FERREIRA, 2016, *on-line*, grifo nosso).

Como se pôde ver, a diferença operada entre os termos masculino e feminino de *presidente* é tão notável como em outros vocábulos. Apesar de o original latino não poder expressar essa alternância, a possibilidade de variação e o papel da mulher cada vez mais atuante nas sociedades são fatores que fizeram a forma se fixar, com notável presença nos veículos midiáticos, de largo e diário alcance popular em Francês, Italiano, Espanhol e Romeno. Parece-nos que o Português, tanto o do Brasil como o de Portugal, segue o mesmo caminho. Acreditamos que o uso variável de *presidente/presidenta*, nas demais línguas românicas, também resultou de tensões ideológicas prévias.

Passemos, agora, à discussão de mais dois argumentos em torno do termo *presidenta*. Em relação ao argumento normativo, veremos se essa variação tem lugar em gramáticas/dicionários de referência do Português brasileiro; e, no que diz respeito ao argumento linguístico/morfológico, analisaremos se há variação *-ente/-enta* em outras palavras no Português em uso.

A DIMENSÃO NORMATIVO-MORFOLÓGICA

Houaiss e Villar (2009) datam a forma *presidente* como sendo do século XV, cujo feminino é *presidenta*. Além disso, a obra mostra que também é usual a ocorrência de *a presidente*, por se tratar de substantivo de dois gêneros, distinguindo essa mudança pelo uso do artigo (*o presidente/ a presidente*). Ademais, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)¹⁵ registra o termo *presidenta* como substantivo feminino. O Dicionário Aulete¹⁶, o dicionário Priberam¹⁷ e o dicionário Infopédia¹⁸ definem *presidenta* como “mulher que preside” ou “esposa de um presidente”. No primeiro, a forma é apresentada como forma familiar; no segundo e no terceiro, é registrada como alteração de *presidente*, e o sentido “esposa de um presidente” é mostrado como informal, popular, pejorativo.

Depreende-se, então, que a Língua Portuguesa admite o uso de *presidente*, invariável, tanto para feminino como para masculino, mas também pode admitir *presidenta*, para referências a governantes do sexo feminino. Um texto publicado no *site Dicionário e Gramática.com*¹⁹ mostra que a forma *a presidenta* é bem mais tradicional e antiga em Português que seu correspondente *a presidente*: passou a ser aceita pelos estudiosos da linguagem a partir de 1940, mas já era registrada desde 1812. Esse termo já estava nas primeiras edições do Vocabulário Ortográfico da Academia de Lisboa (1912)²⁰, do Dicionário da Academia Brasileira de Letras (1932) e do Dicionário Aurélio (1975)²¹. O artigo também mostra que *presidenta* foi termo utilizado por Machado de Assis, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1881, e que era utilizado pela revista *Veja*, pela *Folha de São Paulo* e pelo *Estadão*²².

Said Ali (1931) conta que nomes em *-e* são resistentes à mudança em *-a*, e se tornam comum-de-dois (amante, estudante, herege, agente, cliente etc.), como mostra boa parte das gramáticas. Contudo, o autor admite a possibilidade de alternância em *-a* (freira, parenta, mestra, monja, hospeda e infanta). Outro autor que também admite a forma feminina flexionada é Rocha Lima (1988, p. 68, grifo do autor): “a força do uso já consagrou as formas flexionadas *infanta*, *parenta* e *presidenta*”. Ou seja, além de considerar o uso do termo *presidenta*, Rocha Lima (1988) ainda apresenta outros exemplos de palavras com sufixo *-nte* que admitem a mesma variação em Português. Além disso, aponta para um critério que vimos discutindo desde o início deste texto: *a força do uso*. Isso mostra que a língua pode variar/mudar a depender dos condicionamentos, sejam internos, sejam externos ao sistema. Quem também menciona a força do uso é Cipro Neto (2010, *on-line*): “o uso fixa como alternativas as formas exclusivamente femininas, em que o ‘e’ final dá lugar a um ‘a’”. Nesse mesmo artigo, o gramático admite termos como *presidenta* e *parenta*.

No que diz respeito a essa alternância em outras palavras do Português, Rocha (1999), em seção que apresenta a regra morfológica de gênero dos substantivos em Português, diz o seguinte:

a questão da formação de novas palavras pode sofrer fortes restrições relacionadas com a cultura da sociedade em que vivemos [...]. De fato,[...], se a nossa sociedade não vê necessidade de institu-

cionalizar (?)*postista* e (?)*apelidador*, essa mesma sociedade não vê necessidade de consagrar *generalá*, por ser uma patente militar que não é exercida por mulher. Mas nada impede que, sob o ponto de vista estrutural, essa palavra seja criada, dependendo exclusivamente da mudança dos costumes da sociedade. O termo *goleira*, por exemplo, hoje é institucionalizado, porque esse esporte é praticado livremente pelas mulheres nos dias atuais (ROCHA, 1999, p. 214, grifo do autor).

Adiante, o autor considera a adição do sufixo *-a* como mecanismo flexivo-derivacional e mostra que a língua pode aplicar essa regra a alguns substantivos, mas com produção bastante irregular (*presidente/presidenta*, *chefe/chefa*, *menino/menina*, *guri/guria*, *goleiro/goleira*, *soldado/(?)²³soldada*, *bombeiro/(?)bombeira*, *carente/(?)carenta* etc.). Essa irregularidade, segundo o autor, realça o aspecto derivacional dessa regra, já que esse mecanismo de formação é caracterizado “por apresentar restrições à produção de itens lexicais” (ROCHA, 1999, p. 216).

Bechara (1999) também mostra uma lista de itens que, em sua ótica, são variáveis: *alfaiate/alfaiata*, *monge/monja*, *infante/infanta*, *governante/governanta*²⁴, *presidente/presidenta*, *parente/parenta*. Desses, segundo o autor, os quatro últimos pares também aparecem invariáveis. A essa lista, Cunha e Cintra (2008) acrescentam outros dois pares: *elefante/elefanta* e *mestre/mestra*. Esses autores, contudo, fazem a seguinte observação: “os femininos *giganta* (de *gigante*), *hóspeda* (de *hóspede*), *presidenta* (de *presidente*) têm ainda curso restrito no idioma” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 208, grifo do autor). Nos dias hodiernos, talvez, essa observação pudesse ser revista, pelo menos no que diz respeito à frequência do termo-mote deste trabalho. E é sobre isso que trata a seção seguinte.

A DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA

O uso de *presidenta*, conforme Sarney (2010), tem força mais política que linguística, razão por que resolvemos investigar se o termo é mais utilizado por senadores partidários ou opositores à Dilma Rousseff, na ocasião em que ocorreram os trâmites relativos ao

impeachment (2016)²⁵. Nas casas de deliberação do governo brasileiro, houve muitos debates acerca do processo de *impeachment* e, por conseguinte, diversas menções à Dilma Rousseff como *presidente/presidenta*. Um dos debates, o do dia 25 de agosto de 2016, contou com a participação de boa parte dos senadores, que discursaram acerca de dois tópicos: Defesa da *rejeição* do processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff em razão do *não cometimento* de crime de responsabilidade e Defesa da *aprovação* do processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff em razão do *cometimento* de crime de responsabilidade²⁶. Dos 81 senadores que compõem o Senado Federal, 64 realizaram pronunciamentos nesse dia. Desse modo, ao coletar os dados²⁷, consideramos células ortogonais segundo posição político-partidária (a favor/contra)²⁸ e sexo (masculino/feminino) do(a) senador(a) em questão²⁹. Vejamos a Tabela 1, que mostra os resultados:

TABELA 1 - VARIAÇÃO *PRESIDENTE/PRESIDENTA*, POSIÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA E SEXO DO(A) SENADOR(A)

Forma utilizada		Presidente		Presidenta		Total
		Aplicação	%	Aplicação	%	
Feminino	Favorável ao <i>impeachment</i>	31	96,9	1	3,1	32
	Contrário ao <i>impeachment</i>	20	42,6	27	57,4	47
Masculino	Favorável ao <i>impeachment</i>	239	98	5	2,0	244
	Contrário ao <i>impeachment</i>	52	57,1	39	42,9	91
Totais		342		72		414

Fonte: elaborada pelos autores, 2017.

Dentre os 414 dados, percebemos maior utilização do termo *presidente*, o que parece mostrar que a forma *presidenta* tem uso mais modesto, restrito a alguns contextos. Os maiores índices de utilização estão entre as senadoras (57,4%) e os senadores (42,9%) contrários ao

impeachment, com leve acréscimo nos discursos das mulheres. Ou seja, percebemos uma tendência maior de uso no que diz respeito à posição político-partidária (contra o *impeachment*/ a favor da Presidenta) e, suavemente, leve aumento na tendência de uso por parte das mulheres. Segundo Fox (2007), a frequência de uso de um item é um dos princípios que podem modelar as práticas gramaticais de uma língua; uma das consequências da alta frequência de uso de uma forma é a resistência à mudança gramatical e morfológica. Como o cargo de Presidente da República é função costumeiramente ocupada por homens, a língua codifica com mais frequência a forma *presidente*, inclusive nos poucos casos em que uma mulher assume esse posto. Isso leva a uma forma neutralizada, que passa a ser usada invariavelmente tanto para se referir a um homem como a uma mulher. Dada a alta frequência de uso, como constatamos nos resultados expostos, a forma recorrente *presidente* resiste à emergente, *presidenta*, exceto em contextos altamente restritos, como, neste caso em específico, o uso por parte das mulheres contrárias ao *impeachment*.

Para não ficarmos apenas nos resultados percentuais, resolvemos analisar a variação com o auxílio de um programa estatístico³⁰, para resultados que relacionassem as variáveis envolvidas. Tendo o cuidado de validar metodologicamente o trabalho, recorremos ao instrumental proposto pela Sociolinguística Variacionista³¹, de base laboviana³². Na rodada estatística, conforme demonstra a Tabela 2, o programa selecionou a variável posição político-partidária como grupo de fator que motiva o uso de *presidente/presidenta*.

TABELA 2 - POSIÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA E USO DE PRESIDENTA VERSUS PRESIDENTE

<i>Fatores</i>	<i>Aplicação/Total/%</i>	<i>Peso relativo</i>
Favorável ao <i>impeachment</i>	5/85/5.9	0.165
Contrário ao <i>impeachment</i>	59/115/51.3	0.768

Fonte: elaborada pelos autores, 2017.

A tabela mostra elevado peso no que diz respeito ao emprego do termo *presidenta* no discurso dos senadores contrários ao processo de *impeachment* e, portanto, favoráveis ao então governo. Esses resultados

mostram que o emprego desse termo é extremamente sensível à posição política do falante que o utiliza. Ou seja, o emprego da forma *presidenta* é uma maneira de afirmar, politicamente, que está em consonância com as decisões da *Presidenta* Dilma Rousseff. Validamos, nesta análise estatística, a premissa de Sarney (2010) de que o uso do termo tem mais força política que linguística. Além disso, conseguimos mostrar a recorrência, ao considerarmos a frequência de uso do termo em dados reais.

No que diz respeito ao sexo do(a) senador(a) e uso de *presidenta versus presidente*, apesar de o programa não haver selecionado esse grupo de fator, há algumas considerações a fazer. Vejamos:

TABELA 3 - SEXO DO(A) SENADOR(A) E USO DE *PRESIDENTA VERSUS PRESIDENTE*

<i>Fatores</i>	<i>Aplicação/Total/%</i>
Homem	39/125/31.2
Mulher	25/75/33.3

Fonte: elaborada pelos autores, 2017.

Os percentuais revelam que não há diferença considerável entre uso por parte de senadores e senadoras quanto ao emprego de *presidenta*. Contudo, há uma leve tendência de emprego entre as senadoras, o que nos parece bastante previsível, pois o emprego de *presidenta* parece revelar, também, uma afirmação, entre as mulheres, de que podem ocupar cargos de alta patente no governo e podem participar de importantes decisões políticas no país. Mais do que uma simples alteração *-e/-a*, o emprego de *presidenta* vem acentuar a posição da mulher cada vez mais marcante no cenário nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar o termo *presidenta*, forma emergente, que marca a distinção de gênero para as mulheres que ocupam cargos de presidência, apresentamos, neste artigo, critérios múltiplos. Vimos que, apesar de a forma advir do participio latino, não permitindo alteração, seu uso concorrente com *presidente* é considerado em gramáticas e dicionários de referência do Português brasileiro.

Devido a essa variação, a forma *presidente* parece pertencer a duas classes, segundo a proposta de Camara Jr. (1985). Em alguns contextos, *presidente* mantém-se fiel à invariabilidade da forma latina e é considerado nome de dois gêneros, sem flexão, registrando a oposição apenas pelo uso do artigo: (o, a) *presidente*. Em outros contextos, a forma é utilizada com contraparte feminina (*o presidente/a presidenta*), sendo classificada, portanto, nome de dois gêneros, com flexão redundante, segundo a proposta do autor.

A validade do termo *presidenta* foi justificada em várias frentes: (i) em perspectiva funcionalista e variacionista, considerando a língua em seu uso efetivo, como uma atividade sociocultural, que abriga variação e mudança e, portanto, está sujeita a alterações (GIVÓN, 1995; WEINREICH; LABOV; HERZOG, [1968] 2006); (ii) do ponto de vista interlinguístico, a alternância masculino/feminino que se observa em *presidente/presidenta* em Português, tanto o do Brasil como o de Portugal, também se verifica nas demais línguas neolatinas: *président/présidente* (Francês), *presidente/presidentessa* (Italiano), *presidente/presidenta* (Espanhol), *prešedinte/prešedinta* (Romeno); (iii) do ponto de vista normativo-morfológico, a forma tem sido mencionada em importantes gramáticas/dicionários de referência do Português brasileiro (BECHARA, 1999; CUNHA; CINTRA, 2008; HOUAISS; VILLAR, 2009; ROCHA LIMA, 1988; SAID ALI, 1931), que apresentam, além dessa, outras formas a rigor invariáveis: *infante/infanta*, *parente/parenta*, *gigante/giganta* etc.³³; e (iv) em viés sociopolítico, a variação foi comprovada em dados reais do Português pela frequência de uso. Além disso, verificou-se que o termo tem força sociopolítica, pois seu emprego é sensivelmente motivado pela posição político-partidária e levemente motivado pelas mulheres, condutoras da mudança quando os estigmas não mais caracterizam as formas.

THE VOCABLE *PRESIDENTA* UNDER ANALYSIS IN FIVE RELATED DIMENSIONS: DIACHRONIC, INTERLINGUISTIC, NORMATIVE, MORPHOLOGICAL AND SOCIOPOLITICAL

ABSTRACT

We analyze, in this article, under qualitative and quantitative biases, the vocable *presidenta*, which, based on its latin form, would not present variation;

however, the validity of the term is justified by several criteria: (i) the language includes variation and change; (ii) the *presidente/presidenta* variation in Portuguese (Brazilian and European) is also noted in media vehicles of the other romance languages: French, Italian, Spanish and Romanian; (iii) there is mention in reference books, (iv) which also present a possibility of variation to other words ending in *-e*; (v) the variation is evidenced in real data, being the *presidenta* vocable strongly motivated by political-party position.

KEYWORDS: President, variation, morphosyntactic.

EL VOCABLO *PRESIDENTA* BAJO ANÁLISIS EN CINCO DIMENSIONES
CORRELATAS: DIACRÓNICA, INTERLINGÜÍSTICA, NORMATIVA,
MORFOLÓGICA Y SOCIOPOLÍTICA

RESUMEN

Analizamos, en este artículo, bajo orientación cualitativa y cuantitativa, el vocable *presidenta*, que, teniendo como base su forma latina, no presentaría posibilidad de variación; sin embargo, la validez del término se justifica, por diversos criterios: (i) la lengua abriga variación y cambio; (ii) la variación *presidente/presidenta* en Portugués (brasileño y europeo) también se nota en vehículos mediáticos de las demás lenguas románicas: Francés, Italiano, Español y Romeno; (iii) hay mención al vocable en obras de referencia, (iv) que también presentaron posibilidad de variación a otras palabras acabadas en *-e*; (v) la variación se comprueba en datos reales, siendo el vocable *presidenta* fuertemente motivado por posición político-partidaria.

PALABRAS CLAVE: Presidenta, variación, morfosintaxis.

NOTAS

1. Como os termos *palavra* e *vocábulo* “geralmente [...] são usados indistintamente para designar um conjunto ordenado de fonemas que expressam um significado” (MONTEIRO, 2002, p. 12), preferimos usar o segundo, já que é terminologia consagrada nos estudos linguísticos. Além disso, o termo é mais abrangente, porque, como explica Camara Jr. (1981), “do ponto de vista da significação, os vocábulos podem ser lexicais, ou

palavras que encerram um semantema, e gramaticais, se são meramente morfemas” (CAMARA JR., 1981, p. 242).

2. Esta súbita partida, se vier a ser confirmada, seria capaz de desestabilizar de novo a vida política brasileira, abalada por vários meses entre o final de 2015 e meados de 2016 pela destituição polêmica, em vigor desde agosto, da *presidenta Dilma Rousseff*, membro do Partido dos trabalhadores (PT, esquerda). O *presidente Michel Temer (PMDB)*, em busca de legitimidade e popularidade, tenta com grande dificuldade, desde então, assumir o papel de reformador que vai colocar o Brasil no caminho do crescimento (Tradução nossa).
3. Agradecemos à Profa. Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo pela revisão da tradução do texto em francês.
4. Associazione Imprenditrici e Donne Dirigenti d’Azienda (AIDDA). Refere-se a uma Associação de Mulheres Empresárias e Executivas de Empresas.
5. Centenas de convidados para o café/almoço de saudação da AIDDA, convidados *pela presidenta Marta Catuogno* e pelo Conselho de Administração representado em particular pela ativíssima Cagnazzo Donatella e Maria Teresa Ferrari. Entre os primeiros a chegar ao ateliê do muito hospitaleiro artista Lello Esposito em San Domenico Maggiore, o prefeito Luigi De Magistris, depois, o *presidente da União Industrial Ambrogio Prezioso* e o vereador Amedeo Lepore, Mario Mustilli, em grande forma, com gola de intelectual [...] (Tradução nossa).
6. Agradecemos ao Prof. Leandro Vidal Carneiro pela revisão da tradução do texto em italiano.
7. Alguns nomes terminados em *-e* também são apresentados em seção à parte, como nomes de gênero comum, com uma única forma para masculino e feminino, como (*il parente* (o parente)/*la parente* (a parente)). Ainda assim, o termo *presidentessa*, por indicar profissão, é mencionado na seção que trata dos nomes variáveis.
8. O *presidente-eleito* também usou a rede social Twitter como instrumento para enviar mensagens que afetam as relações internacionais de seu país. Este domingo, dois dias depois da afronta à China pelo telefonema à *presidenta taiwanesa*, escreveu várias mensagens desafiantes dirigidas a este país (Tradução nossa).

9. Optamos por manter as formas *dependiente-dependienta* em Espanhol, para que se observe a alteração que ocorre nessa língua, já que, em Português, uma tradução aproximada seria *vendedor-vendedora*, que, nesse caso, recai em uma regra distinta da regra da língua de Cervantes. Do mesmo modo, mantivemos a forma *parturienta*, cujo emprego não se observa em Português.
10. Texto original: “algunos nombres terminados en *ante, ente* o *iente*, que en su primitivo carácter adjetivo de participios activos no admiten en principio variedad de género [...]. Sin embargo, muchos de estos van adoptando formas femeninas en *a*, que invaden poco a poco el lenguaje culto: *dependiente-dependienta; presidente-presidenta*. Aun el mismo sustantivo *parturiente*, en que no había confusión de género, va transformándose en *parturienta*”.
11. Note-se a composição deste comité: coordenador – advogado George Muscalu com candidatura aprovada para a aposentadoria; os membros da comissão Aron Mircea, juiz, *presidente do SCM*, a solicitar aposentadoria, Alina Nicoleta Ghica, membro do CSM, suspensa pelo voto dos que a escolheram, Marius Badea-Tudose, promotor de justiça, e Gabor Bogdan, promotor. Gabriela Baltag, *presidenta da Associação dos Magistrados na Romênia*, eleitos no futuro CSM que tomará posse em janeiro de 2017, anuncia para luj.u.ro: “Todas as alterações às leis da justiça foram introduzidas no último momento, sem associações profissionais e órgãos da magistratura capazes de expressar seus pontos de vista [...]” (Tradução nossa).
12. Agradecemos ao Prof. Dr. Paulo Mosânio Teixeira Duarte pela revisão da tradução e sugestões de alteração do texto em Romeno.
13. Dicionário explicativo romeno *online*. Disponível em: <<http://www.dictionarroman.ro/?c=presedinte>>. Acesso em: 08 fev. 2017.
14. Dicionário de língua romena. Disponível em: <<https://dexonline.ro/definitie/pre%C8%99edin%C8%9B%C4%83>>. Acesso em: 08 fev. 2017.
15. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
16. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/presidenta>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

17. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/presidenta>>. Acesso em: 21 fev. 2017.
18. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/presidenta>>. Acesso em: 21 fev. 2017.
19. Disponível em: <<https://dicionarioegramatica.com.br/2016/05/02/presidenta-e-mais-antigo-e-tradicional-em-portugues-do-que-a-presidente/>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
20. Disponível em: <<http://purl.pt/424/3/#!/478>>. Acesso em: 08 fev. 2017.
21. Disponível em: <https://dicionarioegramatica.files.wordpress.com/2016/05/img_1732.jpg>. Acesso em: 08 fev. 2017.
22. No texto do *site* Dicionário e Gramática.com estão disponíveis os *links* para acesso às menções ao termo *presidenta* nesses veículos de informação.
23. O autor introduz ponto de interrogação antes de palavras com formação possível.
24. Um artigo de Sarney (2010), no entanto, mostra que a forma *governanta* não é o feminino de *governante*, porque advém do Francês. Esse, aliás, é o único caso que encontramos, junto ao termo *presidenta*, de palavra derivada de verbo que admite a variação em *-a*.
25. Descartamos, portanto, as menções a outros presidentes, por exemplo: Presidente Renan Calheiros, Presidente Michel Temer etc.
26. Os títulos dos dois tópicos foram retirados do próprio *site* do Senado, da seção *Pronunciamentos*.
27. Termos *presidente/presidenta* sempre e somente quando se referiam à Dilma Rousseff.
28. Utilizando como critério a posição a favor do/contra o *impeachment*.
29. Não observamos, no entanto, a variação intrafalante, coexistência dos dois vocábulos no idioleto, porque tal análise requereria também um mapeamento de contextos linguísticos que determinassem a opção do indivíduo por uma ou outra forma, o que fugiria ao escopo imediato do artigo.
30. *Software Goldvarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

31. Para manter a ortogonalidade das células, tivemos de descartar, neste segundo momento, alguns discursos. Para a composição das células, consideramos: 2 posições político-partidárias (a favor/contra) X 2 sexos (masculino/feminino) X 4 informantes por célula = 16 discursos. Como tínhamos 64 discursos, selecionamos apenas os 4 de cada célula que apresentavam os maiores índices de utilização, tanto de *presidente* como de *presidenta*. Ficamos, então, com 200 dados.
32. Cf. Labov (1972; 1978).
33. Ressaltamos, contudo, não haver encontrado menção a outra forma que também advenha de verbo. A exceção, além de *presidenta*, seria *governanta*, considerada, por Bechara (1999), forma feminina. Contudo, mostramos que Sarney (2010) argumenta que essa forma não é o feminino de *governante*.

REFERÊNCIAS

BASSETS, Marc. Estrategia o improvisación: la diplomacia telefónica de Trump. El presidente electo se adentra en el tablero internacional con gestos desconcertantes. *El País*, Madrid, 5 dez. 2016. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2016/12/04/estados_unidos/1480876778_286963.html>. Acesso em: 09 dez. 2016.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.

BRASIL. Lei nº 2.749, de 02 de abril de 1956. Dá norma ao gênero dos nomes designativos das funções públicas. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 abr. 1956. Seção 1, p. 6457. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2749-2-abril-1956-355226-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 abr. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm>. Acesso em: 22 nov. 2016.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

CIPRO NETO, Pasquale. A presidente, a presidenta. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 04 nov. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0411201004.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

CONSTANTIN, Dan. Mandate prelungite pentru baronii justiției. *Jurnalul.ro*, Romênia, 08 dez. 2016. Disponível em: <<http://jurnalul.ro/stiri/justitie/mandate-prelungite-pentru-baronii-justitiei-730495.html>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

CORREIO DA MANHÃ. Assunção é a “presidenta” da AR. Pela primeira vez na história de Portugal uma mulher é eleita presidente da Assembleia da República, o segundo cargo do Estado. À primeira volta e com clara maioria, a deputada do PSD Assunção Esteves ocupou ontem a cadeira deixada vaga por Jaime Gama. *Correio da Manhã*, Lisboa, 22 jun. 2011. Seção Política. Disponível em: <<http://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/assuncao-e-a-presidenta-da-ar>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. *Grammatica italiana con nozioni di linguistica*. 3. ed. Bologna: Zanichelli Editore S.p.A., 1995.

FERREIRA, Bruno C. Marcelo convida Felipe VI para visitar Portugal. Convite durante jantar em Madrid com rei espanhol. *Correio da Manhã*, Lisboa, 17 mar. 2016. Seção Política. Disponível em: <http://www.cmjornal.pt/portugal/imprimir/marcelo_janta_com_rei_de_espanha>. Acesso em: 01 fev. 2017.

FONDI, Vanni. In centinaia al brunch dell’Aidda nell’atelier di Lello Esposito. In centinaia al brunch dell’Aidda nell’atelier di Lello Esposito. Politici e professionisti agli auguri dell’associazione donne imprenditrici. *Corriere Della Sera*, Milão, 8 dez. 2016. Disponível em: <http://corrieredelmezzogiorno.corriere.it/napoli/ore_piccole/16_dicembre_08/centinaia-brunch-dell-aidda-nell-atelier-lello-esposito-8a215508-bd7e-11e6-a255-5e00fe8fcb09.shtml>. Acesso em: 09 dez. 2016.

FOX, Barbara. Principles shaping grammatical practices: an exploration. *Discourse studies*, Los Angeles, London, v. 9, n. 3, p. 299-318, 2007.

GATINOIS, Claire. Brésil: le Sénat maintient son président, suspendu par la Cour suprême. La mise à l’écart de Renan Calheiros est survenue une semaine après son inculpation dans une affaire de corruption. *Le monde*, Paris, 06 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/12/06/>>

bresil-le-president-du-senat-suspendu-de-ses-fonctions_5044132_3222.html?xtmc=presidente_dilma&xtr=3>. Acesso em: 09 dez. 2016.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. “Presidente”. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1546.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. Where does the Linguistic variable stop. A response to Beatriz Lavandera. *Sociolinguistic Working Paper*, 44. Texas, 1978.

MARQUES, José Carlos. Quem é o homem que vai suceder a Dilma. Michel Temer era o vice da presidente, mas tornaram-se rivais. *Correio da Manhã*, Lisboa, 12 maio 2016. Disponível em: <http://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/quem_e_o_homem_que_vai_suceder_a_dilma>. Acesso em: 01 fev. 2017.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. Campinas, SP: Pontes, 2002.

RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. *Grammaire Méthodique du Français*. 3. ed. Paris: PUF, 2004. Disponível em: <https://ia801300.us.archive.org/28/items/GrammaireMethodiqueDuFrancais/Grammaire_methodique_du_francais.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2017.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 29. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

RODRIGUES, Sérgio. Palavra do Ano: presidente/presidenta. *Veja*, São Paulo, 01 jan. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/palavra-da-semana/palavra-do-ano-presidentepresidenta/>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

SAID ALI, Manuel. *Grammatica Histórica da Língua Portuguesa*. 2. ed. melhorada e aumentada de Lexeologia e Formação de Palavras e Syntaxe do Portuguez Histórico. São Paulo: Comp. Melhoramentos, 1931.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

SARNEY, José. Presidenta ou presidente. *Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, 19 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/artigos/presidenta-ou-presidente>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SAUSURRE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SECO, Rafael. *Manual de gramática espanhola*. Madrid: Aguillar, 1996.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. 1968. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. Título original: Empirical foundations for a theory of language change.

Submetido em 25 de julho de 2017.

Aceito em 03 de novembro de 2017.

Publicado em 23 de abril de 2018.
